

BRASIL DEPENDE DE CAPITAL EXTERNO

■ Quase dois anos depois da desvalorização do real, o grau de dependência do Brasil em relação ao capital externo se mantém praticamente inalterado. No mês passado, o déficit em transações correntes, principal indicador dessa dependência, representava 4,19% do Produto Interno Bruto no acumulado de outubro de 1999 a novembro de 2000. Em dezembro de 1998,

pouco antes da desvalorização, o déficit era de 4,27% do PIB. É um dos piores resultados entre os países da América Latina. No México, por exemplo, o déficit em transações correntes representa 2,9% do PIB. Na Argentina, esse índice é de 3,6%. A conta de transações correntes inclui comércio exterior, gastos com juros, viagens internacionais e remessas de lucros, além das transferências de dinheiro feitas por brasileiros que moram no exterior. O chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes, admite que o déficit é alto, mas ressalta que o importante é que a trajetória do índice é descendente. "Já esteve bem mais alto", afirmou. Ele lembrou que, no ano passado, o déficit esteve próximo dos 5% do PIB. Até o mês passado, o déficit em transações correntes acumulado neste ano estava em US\$ 21,97 bilhões. Para o ano que vem, a expectativa do governo é de que esse valor suba para US\$ 25,5 bilhões. O aumento será provocado pelos maiores desembolsos com o pagamento de juros da dívida externa. (Agência Folha)

O ROMBO

O déficit em transações correntes acumulado nos últimos 12 meses encerrados em novembro representa

4,19%

do Produto Interno Bruto